

Wolf Wondratschek
43 HISTÓRIAS DE AMOR
43 LIEBESGESCHICHTEN¹, 1969
Tradução comentada

Introdução

Este conto, aparentemente de uma extrema simplicidade, na medida em que não tem orações subordinadas, nem conectores, nem léxico que apresente dificuldades tradutivas, acaba por criar alguns problemas de tradução.

De facto, o texto é constituído na sua totalidade por frases muito curtas, separadas por pontos finais e todas elas com a mesma estrutura: referência e predicação, sendo a referência sempre veiculada por nomes próprios.

Contudo, deparamos com dificuldades tradutivas de dois tipos: uma que se prende justamente com a questão dos nomes próprios e a outra que advém do carácter implícito do tópico do texto. No que respeita aos nomes próprios, colocam-se duas questões: devemos ou não procurar um equivalente em português para os nomes próprios alemães do texto de partida? E ainda, devemos ou não colocar o artigo definido antes dos nomes próprios no texto de chegada? Quanto aos problemas decorrentes do carácter implícito do tópico, somos confrontados com dificuldades de interpretação cabal do texto, dificuldades essas que também existem para o leitor do texto de partida, pois o carácter implícito é intencional por parte do autor. Assim sendo, devemos tentar manter também esse carácter implícito no texto de chegada.

Tradução

Didi quer sempre. Olga é conhecida por isso. Ursel já teve azar três vezes. Heidi não dá grande importância a isso.

Com Elke não se sabe ao certo. Petra hesita. Barbara fica em silêncio.

¹ In Vormweg, H. (1983), *Erzählungen seit 1960 aus der Bundes Republik Deutschland, aus Österreich und der Schweiz*, Stuttgart: Reclam. Pp. 171-172.

Andrea está farta. Elisabeth faz contas. Eva procura por toda a parte. Ute é simplesmente demasiado complicada.

Gaby não arranja ninguém. Sylvia acha isso espectacular. Marianne tem ataques.

Nadine fala disso. Edith chora durante isso. Hannelore ri-se disso. Erika fica feliz como uma criança. A Loni, passa-lhe ao lado. Katharina tem que ser convencida. Ria alinha logo. Brigitte é de facto uma surpresa. Angela não quer saber disso.

Helga percebe disso.

Tanja tem medo. Para Lisa é tudo trágico. Com Carola, Anke e Hanna não vale a pena.

Sabina fica à espera. Com Ulla é cá uma coisa. Ilse tem um auto-controlo extraordinário.

Gretel não pensa nisso. Vera leva isso na desportiva. Para Margot definitivamente não é fácil.

Christel sabe o que quer. Camilla não prescinde disso. Gundula exagera. Nina faz-se rogada. Ariane pura e simplesmente recusa. Alexandra será sempre Alexandra.

Vroni é louca por isso. Claudia aceita a opinião dos pais.

Didi quer sempre.

Comentário

No que concerne à questão dos nomes próprios, optámos por mantê-los na mesma forma da língua de partida, pois, não havendo equivalentes em português para todos eles, esta pareceu-nos a melhor solução; quanto ao uso/ não uso do artigo precedendo os nomes próprios no texto de chegada, optámos por não o usar, pois isso iria definitivamente determinar o género dos portadores dos nomes próprios, o que não seria conveniente, uma vez que o texto deixa em aberto alguma ambivalência em relação ao género do portador de um nome próprio: *Didi*.

A questão dos implícitos revela-se, no texto principalmente por via dos advérbios pronominais, como *dafür*, *daraus*, *dabei*, etc., em que o elemento *da* não é nem anafórico nem catafórico, antes apontando para uma realidade extratextual que não é explicitada. Também a ocorrência da frase *Didi will immer* no princípio e no fim do texto deixa no ar a questão *Didi will immer, was?* Perante isto, mantivemos o carácter implícito presente no texto de partida, traduzindo, na maior parte das vezes, o

elemento *da* desses advérbios pronominais por *isso*, um demonstrativo invariável que mantém o mesmo carácter vago.

A chave para interpretação e para a tradução deste texto acaba por residir no seu título: o tópico do texto é 43 histórias de amor. Assim, e para que o texto de facto dê conta de 43 histórias, colocam-se três hipóteses:

1ª hipótese: *Didi* é uma personagem feminina nas duas ocorrências, salientando-se, desta maneira, que ela é a melhor de todas;

2ª hipótese: existem duas personagens com o nome próprio *Didi*: a primeira (na 1ª ocorrência) é do género feminino, o que perfaz 43 mulheres e suas histórias de amor, e a segunda (na outra ocorrência) é de género masculino, tratando-se de um homem que procura um relacionamento com as 43 mulheres;

3ª hipótese: *Didi* é a mesma pessoa nas duas ocorrências, mas, desta vez, é uma personagem masculina, havendo assim quarenta e duas perspectivas de como um homem vê a reacção de variadas mulheres ao amor e a sua própria perspectiva em relação ao amor (*Didi will immer*).

As opções tradutivas encontradas permitem preservar estas três hipóteses.

Também o carácter implícito presente em todas as frases do texto acaba por ser solucionado através do título: trata-se de histórias de amor, amor que pode assumir inúmeras formas, desde uma mera procura de alguém até ao acto sexual.

Por tudo isto, a tradução apresentada, embora parecendo constituir um texto algo estranho, acaba por ser uma boa solução face ao texto original, que provoca também alguma estranheza no seu leitor.

Tradução colectiva dos alunos do 4º ano do curso de Tradução e Interpretação Especializada, disciplina de Tradução de Textos Literários (Língua Alemã):

Ana Clarisse Marques

Claudia Correia

Patrícia Soare

Ana Margarida Cruz

Mafalda Pinto

Paulo Silva

Andreia Santos

Mónica Santos

Sandra Santos Pereira

Carla Guimarães Silva

Natália Valadares

Cátia Santos

Patrícia Martins